

Número da fita: 0053

Título: Performance Folia de Reis e entrevista com Flauzino Nascimento

Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	Out					

00:00:09	00:05:27	Praça de Duas Barras, entrevista com Flauzino (mestre de folia em Bom Jardim). O entrevistado está em pé.	Flauzino fala da memória do caxambu em sua comunidade. Diz que vem lutando para resgatar a prática do caxambu na mesma. Comenta que aprendeu caxambu com o pai. Afirma que o pai morava na Fazenda São Lourenço, no município de Trajano de Moraes. Dá o nome do pai: Guilherme do Nascimento. Relata que como o pai confeccionava o caxambu. Flauzino comenta que ele e seus irmãos sabiam tocar o caxambu. Chama o irmão mais velho. Este fala que sobre o caxambu. Flauzino canta um ponto: “Sete burro... sete lote lotes de burro/ quantas cacaras(?) têm/ sete lotes de burro.” (repete três vezes). Menciona que outro jogueiro tinha que fazer as contas e cantar um ponto para se desatar deste. Flauzino conta que ficou 23 anos sem fazer o caxambu.	JO FA		
----------	----------	---	---	----------	--	--

00:05:27	00:06:36	Idem. Surge o Palhaço da folia de S. Flauzino.	Flauzino relata que no município de Cordeiro, um advogado e promotor de justiça negro, chamado Henrique, apoiava a sua folia. Segundo o entrevistado, Henrique e seu filho, radialista em Cordeiro, gostavam muito de sua folia. Afirma ter conseguido, entre 28 folias, o primeiro lugar no encontro de Cordeiro. Porém, devido a um descuido do palhaço, ficaram apenas com o segundo lugar. Chama o palhaço de sua folia. Quando este chega, pede para que ele retire a máscara.	FR		
00:06:36	00:06:58	A câmera continua enquadrando S. Flauzino.	O entrevistado, ao ser indagado se aprendeu o jongo com pai, responde que sim. Relata que o jongo foi uma tradição do “tempo dos antigos” recebida pelo pai. E acrescenta: “A gente fomos vendo e aprendendo, né!”	JO		

00:06:58	00:10:56	Palhaço, agora sem a máscara, ao lado de S. Flauzino. Ao fundo, a igreja de Duas Barras.	Paulinho Palhaço fala sobre o episódio em Cordeiro. S. Flauzino comenta que nesse lugar eles apresentaram o caxambu e ganharam prêmios com a folia. Paulinho Palhaço relata que o palhaço, apesar de ser um bom palhaço, perdeu pontos por esquecer de saudar as folias que já estavam no Encontro. Faz elogias àquele palhaço. Diz que ele “entendia tanto de rima, como de trova, literatura de cordel... você escolhia o livro e ele cantava...” Relata que na festa em Cordeiro o palhaço cantou “Os milagres de São Francisco de Canindé, de Manuel de Almeida Filho (?)”. Lembrou, ainda, que as pessoas aplaudiram o palhaço. Contudo, de acordo com Paulinho, o palhaço esqueceu o principal: cumprimentar as outras folias. Paulinho afirma que, em sua visão, não se deve chamar os “palhaços de folia” de Palhaços, preferindo chamá-los de “poetas mascarados”. Paulinho, ao ser indagado sobre o porquê do nome “poeta-mascarado”, responde que, para ele, o “palhaço de folia” não existe. O que existe é um “pessoal que cobre o rosto pra se apresentar através do folclore.” Fala, também, que, independentemente da farda e do pano usados, todos os foliões são iguais. Toca no problema dos palhaços com a bebida. Contudo, diz ainda que cada “palhaço” tem seu estilo, assim como os mestres reiseiros.	FR		
----------	----------	--	---	----	--	--

			Afirma que cada palhaço tem a sua própria maneira de fazer a toada, a trova, a rima, e, sobre os desafios entre os palhaços, comenta que cada um tem guardado o seu “pulo do gato” para sair das armadilhas. Perguntado se o palhaço inventa versos, ele responde improvisando o seu: “Você é uma menina tão linda / aqui dentro dessa praça / eu fico até emocionado / pra mim eu fico cheio de pirraça/ menina olha pra mim / quero ser seu namorado / o coração ta batendo / os olhos fica arregalado. Paulino afirma : ta vendo? É rima, é prosa, é invento... têm que ser na hora.”			
00:10:56	00:12:20	Mestre Flauzino e Paulinho Palhaço, com a igreja ao fundo. Belo cenário.	É pedida autorização do uso da entrevista aos entrevistados. Ambos autorizam. Paulinho, ainda, comenta possuir 29 anos de “carreira”, de “brincadeira” como palhaço.	FR		
00:12:20	00:15:54	Folia se apresentado no presépio.	Auto de Reis.	Idem.		
00:15:54	00:17:12	Close no presépio.	Fala do apresentador do Encontro.	Idem.		

00:17:12	00:30:02	Folia de S. Flauzino desfilando na rua. Folia seguindo para o presépio. Chegada ao presépio. Mestre Flauzino começa a reger a sua folia diante do presépio.	Folias tocando. Apresentador do Encontro dá as boas-vindas à folia. Apresentador chama a atenção para o “show” do palhaço Paulinho. Palhaço de outra folia verseja no coreto da praça de Duas Barras.	Idem.		
00:30:02	00:35:24	Paulinho se exhibe fora do presépio. Paulinho brinca com as crianças que vêm a sua apresentação. Paulinho anda agachado em direção às meninas.	Folia de Seu Flauzino continua se apresentando.	Idem.		
00:35:24	00:35:39	Folia de Mestre Flauzino sai do presépio. Fim da apresentação.	Foliões tocam.	Idem.		
00:35:39	00:40:08	Apresentação de Paulinho no coreto. Visão geral do público. Chega a “folia” de Paulinho para acompanhá-lo na apresentação. Paulinho verseja.	Paulinho Verseja acompanhado pela folia de Mestre Flauzino.	Idem.		

Legenda dos temas	Equipe de decupagem
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Thiago Campos